

# INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

**Adrielle Ribeiro Santos** - [adrielleribeiro459@gmail.com](mailto:adrielleribeiro459@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7495-0396>

Acadêmica do Curso de Pedagogia no Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE).

**Kézia Barbosa de Souza** - [Keziabarbosa57@gmail.com](mailto:Keziabarbosa57@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0313-3397>

Acadêmica do Curso de Pedagogia no Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE).

**Adriene Portela Prado Corrêa** - [adriene.corre@adventista.edu.br](mailto:adriene.corre@adventista.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0422-9134>

Docente do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE). Doutora em Educação com ênfase em Instrução Curricular e Educação Especial e Inclusiva pelo Adventist International Institute of Advanced Studies (AIAS). Mestre em Educação pelo Adventist International Institute of Advanced Studies (AIAS) e graduada em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Coordenadora do Projeto Um Sorriso pra Você na Clínica Escola do UNIAENE.

**Resumo:** As demandas da atualidade deixam cada vez mais as crianças pequenas sem a assistência constante de suas mães, como consequência, as crianças vão para creches e escolas cada vez mais cedo e com demandas emocionais que afetarão suas vidas, suas interações sociais e seus processos educacionais. O objetivo deste artigo é examinar como o ensino de habilidades socioemocionais podem influenciar e favorecer o desempenho escolar, melhorar as interações sociais e relacionamentos com os pares, e promover bem-estar psicológico e emocional. Associado a este objetivo, buscou-se especificamente responder aos seguintes questionamentos: Quais são os impactos positivos da promoção da inteligência emocional na Educação Infantil? Como a educação emocional pode contribuir para o desenvolvimento social e acadêmico? e Quais são as estratégias para desenvolver Inteligência Emocional, para favorecer as habilidades socioemocionais e o bom desempenho acadêmico? Para responder tais questionamentos, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, de natureza básica e descritiva, e com procedimento bibliográfico. O estudo se embasa em teóricos que possuem a leitura e os saberes na prática da inteligência emocional, sendo eles: Vygotsky (1930); Malaguzzi (1960); Goleman (1995); Antunes (2012); BNCC (2017); Bruner (1960).

**Palavras Chave:** Criança. Inteligência Emocional. Habilidades Emocionais. Educação Infantil.

**Abstract:** Today's demands increasingly leave young children without the constant assistance of their mothers, as a consequence, children go to daycare centers and schools at an increasingly earlier age and with emotional demands that affect their lives, their social interactions and their educational processes. The objective of this article is to examine how teaching socio-emotional skills can influence and promote academic performance, improve social interactions and relationships with peers, and promote psychological and emotional well-being. Associated with this objective, it was specifically sought to answer the following questions: What are the positive results of promoting emotional intelligence in Early Childhood Education? How can emotional education contribute to social and academic development? and What are the strategies to develop Emotional Intelligence, to promote socio-emotional skills and good academic performance? To answer such questions, the research uses a qualitative approach, of a basic and descriptive nature, and with a bibliographic procedure. The study is based on

theorists who have reading and knowledge in the practice of emotional intelligence, such as: Vygotsky (1930); Malaguzzi (1960); Goleman (1995); Antunes (2012); BNCC (2017); Bruner (1960).

**Keywords:** Child. Emotional Intelligence. Emotional Skills. Child education.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil exerce um papel fundamental no desenvolvimento do caráter e personalidade das crianças, além de contribuir para as demais áreas do desenvolvimento humano, não apenas no que se refere às aptidões cognitivas e motoras, mas também na compreensão e regulação das emoções. Recentemente, tem sido cada vez mais reconhecida a importância do ensino das emoções nos primeiros anos de vida, pois isso não só prepara os pequenos para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida emocionalmente estável e gratificante. Contudo, como as crianças estão indo cada vez mais cedo para as creches e escolas, a função de desenvolver habilidades emocionais e regulação emocional, deixa de ser exclusividade dos pais e da família e perpassa também pela escola e educadores da educação infantil.

Neste artigo, foi investigado a relevância do ensino das emoções na Educação Infantil, analisando sua importância para o bem-estar emocional, cognitivo e social das crianças. Além disso, foi abordado estratégias efetivas para incorporar o ensino emocional no contexto escolar nos primeiros anos da educação infantil, destacando os benefícios de uma abordagem integrada e focada na criança. Inicialmente, foi necessário trabalhar o conceito de ensino de habilidades emocionais e sua relação com o desenvolvimento infantil, ressaltando sua relevância para a saúde mental, social e emocional dos pequenos. Em seguida, foi discutido as principais habilidades emocionais que devem ser cultivadas nos primeiros anos de vida, durante os anos iniciais de estudos e Educação Infantil, e como os educadores podem fomentar esse desenvolvimento de forma eficaz.

Ademais, foi abordado a importância de criar um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam à vontade para expressar e investigar suas emoções. Para isso foi necessário incluir uma análise de estratégias práticas para promover o desenvolvimento emocional das crianças, tais como o uso de narrativas, brincadeiras e atividades artísticas.

Além de estratégias práticas para desenvolver habilidades emocionais na escola, a pesquisa enfatizou a importância da vital colaboração entre educadores, familiares e comunidade na promoção de inteligência emocional nos primeiros anos de vida da criança. Ao unir esforços para estabelecer ambientes que fomentam o bem-estar emocional das crianças e as prepararam para uma vida de sucesso e felicidade, família, comunidade e educadores precisam trabalhar em harmonia com estratégias que promovam inteligência emocional, autorregulação e habilidades socioemocionais. Em

suma, este artigo visa fornecer uma compreensão abrangente da inteligência emocional na Educação Infantil, destacando sua importância e oferecendo orientações práticas para efetiva implementação de habilidades da inteligência emocional, no contexto escolar dos primeiros anos de vida da criança.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados acadêmicas, tais como: PsycINFO, Google Acadêmico e SciELO. Os termos de busca incluíram “inteligência emocional”, “criança”, “educação infantil” e suas combinações. A busca foi limitada a estudos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês. Foram selecionados estudos que abordavam especificamente a inteligência emocional de crianças em idade pré-escolar e sua relação com a educação infantil. Os critérios de inclusão incluíram artigos de pesquisa empírica, revisões teóricas e meta-análises; foram excluídos estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema ou que não estavam disponíveis na íntegra. Contudo, os estudos selecionados foram lidos e analisados criticamente para identificar temas, padrões e tendências relacionadas à inteligência emocional na educação infantil. As informações relevantes foram extraídas e sintetizadas de forma descritiva e em categorias temáticas, incluindo definições de inteligência emocional, desenvolvimento emocional na infância, estratégias de promoção da inteligência emocional na Educação Infantil e impacto da inteligência emocional no bem-estar infantil.

Foram identificadas e discutidas diversas teorias e modelos que explicam o desenvolvimento da inteligência emocional na infância, incluindo a teoria das habilidades emocionais de Salovey e Mayer, a teoria da regulação emocional de Gross e a abordagem da educação emocional de Goleman. Todos os processos da pesquisa se valeram dos padrões éticos de conduta em pesquisa, incluindo a devida atribuição de créditos aos autores originais pesquisados e a devida e correta citação das fontes pesquisadas.

## 1. IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DA CRIANÇA.

No contexto dinâmico da infância, onde as crianças estão continuamente explorando o mundo à sua volta e considerando suas próprias emoções a partir das experiências vivenciadas, a Inteligência Emocional desempenha um papel crucial no autoreconhecimento e reconhecimento do outro, na autoestima e estima do outro, no autoconceito e valorização do outro, e na autoregulação e solução de problemas. Contudo, esta fase de aprendizado não se limita apenas as descobertas sobre o mundo em que ela vive e na obtenção de conhecimentos acadêmicos, é também um período essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, de autoconceito e das capacidades emocionais que habilitam de soluções de problemas. Assim sendo, todo esse conjunto de experiências e aprendizagens irão influenciar diretamente na maneira como as crianças lidam com si mesmas, com os outros, e com os desafios que encontram enquanto crescem, amadurecem e se relacionam com os

outros e com os desafios e problemas da vida cotidiana. Conseqüentemente, esses aprendizados irão influenciar diretamente em como as crianças se relacionam com ela mesma, com o próximo, com o conhecimento e com o ambiente ao seu redor.

Goleman (1995), ao descrever da importância da inteligência emocional, declara:

A inteligência emocional é uma parte central do desenvolvimento infantil. Na educação infantil, é crucial cultivar habilidades emocionais, pois elas são a base para o sucesso acadêmico e social das crianças. Quando as crianças aprendem a reconhecer e gerenciar suas próprias emoções, elas se tornam mais capazes de lidar com desafios, resolver conflitos e estabelecer relacionamentos saudáveis (Goleman, 1995, p.23).

Alguns passos são importantes no processo de ensino de Inteligência Emocional. O primeiro deles é considerar que as crianças precisam dos vínculos afetivos para se sentirem amadas, valorizadas e preciosas para si e para os outros. Contudo, conscientizar os pais sobre a importância de vínculos afetivos, laços familiares e amizades significativas, ajuda no processo de ensino de habilidades emocionais, assim os professores também precisam se preocupar em criar vínculos afetivos com os alunos, deste modo todo o restante do processo será tranquilo e eficaz. As crianças precisam se sentir seguras e conectadas com aqueles que promovem o processo ensino/aprendizagem, pois quando se sentem seguras, confortáveis, e queridas, elas conseguem se expressar com mais facilidade e conseguem falar e demonstrar seus sentimentos. Contudo, o vínculo afetivo precede qualquer ensino de habilidades de Inteligência Emocional.

Outro passo importante para o ensino da Inteligência Emocional é o autoconhecimento, fundamental para a construção de autoestima. Na infância, ao aprenderem a nomear suas emoções, as crianças estão começando a entender o que estão sentindo e o porquê estão sentindo tal emoção. Quando as crianças sabem nomear emoções, tais como felicidade, tristeza, raiva ou medo, elas ganham um senso de controle e compreensão sobre si mesmas e de como elas se sentem diante de determinada situação. Uma vez que as crianças aprendem a identificar suas emoções, a próxima etapa e terceiro passo, é aprender a regular essas emoções, aprender a lidar e administrar os sentimentos provenientes destas emoções. Isso envolve entender que todas as emoções são válidas, mas também compreender como expressá-las de maneira apropriada e coerente. Por exemplo, uma criança pode aprender que está tudo bem sentir raiva, mas que gritar ou bater não é uma maneira saudável de lidar com essa emoção.

Quando a criança aprende a regular as emoções, ela começa a treinar as habilidades de autocontrole, de aceitação da frustração e superação do problema vivenciado, ainda que o resultado não tenha sido o esperado. Essa fase é muito importante, pois nela a criança aprende a ter resiliência emocional, ou seja, aprende que nem sempre ela vai ganhar e que mesmo se ela perder em alguma situação, ainda assim precisa controlar as emoções negativas provenientes das perdas. Conseqüentemente, quando a criança aprende a regular as emoções, ela aprende a lidar melhor com

a frustração e dá passagem para a resiliência emocional, que a deixa mais madura, mais forte e mais tranquila com as perdas (Goleman, 2012).

Gonzalvezmena (2011) explica sobre a vital função das emoções na formação e estruturas cerebrais:

O cérebro começa como uma obra incompleta de arquitetura. Ele tem possibilidades ilimitadas. O que acontece com ele nos anos iniciais produz estruturas reais que se tornam parte da construção final, sendo que a criação das estruturas é influenciada pelas emoções. (GONZALVEZMENA, 2011, p. 55).

As crianças que aprendem, desde cedo, sobre a Inteligência Emocional, estão mais preparadas para lidar com os desentendimentos no cotidiano escolar e com as frustrações pessoais. Consequentemente, elas obtêm maiores níveis de Inteligência Emocional, assim elas apresentam maiores habilidades para perceber as razões dos outros e para se colocarem no lugar do outro, pois também apresentam maior nível de empatia. Consequentemente, crianças com maiores níveis de inteligência emocional também apresentam maiores habilidades na solução de problemas, o que gera maior poder de resiliência emocional e mais maturidade. Em resumo, crianças com Inteligência Emocional cultivada (pela família e educadores), aprendem a expressar suas próprias emoções de maneira clara e também a escutar e compreender as emoções dos outros, estando melhores preparadas para solucionar conflitos de maneira serena e construtiva, estabelecendo alicerces sólidos para habilidades sociais ao longo da vida e evitando eventos de frustração e tristezas. Assim, expressar suas próprias emoções é um outro passo, e um passo natural, depois da aquisição de resiliência emocional, pois depois que as crianças aprendem a lidar com suas frustrações, elas conseguem externar com facilidade e de forma espontânea, as angústias, os medos e receios.

### 1.1 IMPACTOS POSITIVOS DA PROMOÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DESDE OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA.

A promoção da inteligência emocional, desde tenra idade, pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades para lidar com o estresse, com a raiva, com a ansiedade e com outros sentimentos negativos e destrutivos ao ser humano, além de desenvolver a capacidade de controlar e regular as emoções, sendo capaz de enfrentar desafios emocionais de maneira saudável. As crianças com maiores níveis de inteligência emocional apresentam menor probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental ao longo da vida, podendo inclusive evitar problemas como ansiedade e depressão.

A Inteligência Emocional, além de evitar eventos estressantes, frustrações e graves problemas emocionais, são também fundamentais para estabelecer e manter relacionamentos duradouros e saudáveis. Crianças que são ensinadas a identificar e expressar suas emoções de forma saudável, são

mais propensas a construir relacionamentos positivos com seus pares e adultos. De fato, as habilidades sociais e bons relacionamento dependem grandemente das habilidades emocionais.

Outro grande benefício do ensino de habilidades da Inteligência Emocional para crianças na Educação Infantil é um desempenho acadêmico de sucesso. É fato que crianças com maiores níveis de Inteligência Emocional, apresentam melhor desempenho acadêmico, mais relacionamentos significativos na escola, percebem a escola como um lugar seguro de aprendizagem e apresentam um processo educacional mais tranquilo e satisfatório. A capacidade de regular as emoções, lidar com ansiedade, com estresse e com problemas do cotidiano, favorece a manter o foco nas tarefas acadêmicas e contribui para o sucesso escolar. Pois, a Inteligência Emocional envolve o reconhecimento e a compreensão das próprias emoções e fornece condições para a criança lidar com situações conflitantes.

Sobre isso Goleman (2012) declara:

Ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico. (Goleman, 2012, p. 11)

A promoção da inteligência emocional desde os primeiros anos de vida estabelece uma base sólida para o desenvolvimento saudável e bem-sucedido das crianças. Ao proporcionar-lhes as competências necessárias para gerenciar suas emoções, interagir com os outros e enfrentar os desafios da vida, prepara-se pessoas mais resistente e emocionalmente equilibradas para as futuras gerações. Portanto, é essencial incorporar o ensino de habilidades emocionais na educação infantil e em programas de desenvolvimento infantil para garantir esses impactos positivos e sucesso pessoal e acadêmico.

## 2. COMPONENTES DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A constituição da Inteligência Emocional encontra como base as habilidades em reconhecer e gerenciar as próprias emoções, além de reconhecer e valorizar as emoções dos outros. Isso requer uma atenção plena para reconhecer e compreender uma vasta variedade de sentimentos, desde a felicidade e a melancolia até a irritação e alegria.

Mayer e Salovey (1997) declaram sobre a Inteligência Emocional que:

Inteligência emocional é a capacidade de perceber emoções, de acessar e gerar emoções de modo a facilitar o pensamento, de compreender emoções e o conhecimento emocional, e de refletir sobre emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. (Mayer, J. D., & Salovey, p.15 1997).

Uma vez que os indivíduos/crianças são capazes de identificar suas próprias emoções e as emoções dos outros, o próximo passo crucial é aprender a regulá-las de maneira saudável e

construtiva. A regulação emocional envolve habilidades de controlar impulsos, gerenciar o estresse, lidar com a ansiedade e encontrar maneiras saudáveis de expressar os sentimentos, ainda que extremamente negativos. Essa capacidade é essencial para enfrentar desafios e manter o equilíbrio emocional em situações adversas. A inteligência emocional na infância é composta por diversos componentes interligados que contribuem para o desenvolvimento socioemocional saudável da criança.

Os elementos da inteligência emocional compõem um conjunto entrelaçado de competências que desempenham um papel crucial no equilíbrio emocional mediante dilemas e conflitos do cotidiano. Ao fomentar a consciência afetiva, o domínio próprio, a simpatia, as aptidões interpessoais e o auto entendimento, pode-se fortalecer a inteligência emocional e fomentar relacionamentos mais significativos, duradouros e satisfatórios, além de prover êxito pessoal e uma vida emocionalmente mais estável. Conseqüentemente, os professores, pais e educadores precisam promover situações onde as crianças possam perceber os sentimentos dos outros (sofrimento, alegria, ansiedade, raiva, entre outros), promovendo também estratégias e ações para promover empatia e simpatia diante dos sentimentos percebido, além de promover diálogos e rodas de conversas em busca de possíveis soluções e ações para validar e respeitar enquanto regularam os sentimentos vivenciados. Tais estratégias trarão para os pequeninos o reconhecimento e valorização das emoções, e principalmente um olhar crítico, compassivo e colaborativo diante dos problemas que envolve os sentimentos e suas reações. Conseqüentemente, ao promover tais estratégias, as crianças estarão sendo treinadas a regular suas emoções e também a valorizar as emoções alheias. Ao investir na ampliação dessas habilidades, investe-se em crianças mais seguras e resolvidas, o que resultará em pessoas mais capazes de lidar com os problemas, conflitos e solução de problemas.

## 2.1 ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O ensino das habilidades emocionais na Educação Infantil é essencial para o crescimento integral das crianças, capacitando-as a entender e administrar suas emoções de forma saudável. Há várias táticas eficazes para promover habilidades emocionais nas crianças, desde de os primeiros anos de vida e principalmente na Educação Infantil. Dentre as estratégias encontradas por meio da pesquisa, pode-se destacar a introdução de atividades que ajudem as crianças a identificar e nomear suas emoções, tais como: (a) Jogos que promovam habilidades emocionais; (b) Discussões sobre diferentes perspectivas e experiências; (c) Atividades que promovam a expressão de ideias e pensamento crítico sobre vivências estressantes; (d) Filmes que enfatizam a amizade e solução de problemas; (e) Brincadeiras de rodas com o foco na promoção de Inteligência Emocional; (f) Jogos

colaborativos em lugar de jogos competitivos; (j) Atividades e games que promovam empatia e solução de problemas; (h) Estudos de caso e escuta por soluções dos problemas apresentados; (i) Atividades que incentivam as crianças a se colocarem no lugar dos outros, e; (j) Histórias e dramatizações dentro de temáticas que trabalham as emoções. Essas são ótimas ferramentas para explorar uma ampla gama de sentimentos e promover habilidades de manejo dos sentimentos.

Sobre isso, Jones e Bouffard (2012) declaram:

Estratégias como o ensino de habilidades de autorregulação emocional, o reconhecimento e a rotulação de emoções, e a modelagem de comportamentos socioemocionalmente competentes são fundamentais para promover a inteligência emocional na educação infantil. (Jones, S. M., & Bouffard, 2012, p.38)

Adicionalmente, os educadores podem programar círculos de discussão regulares, onde as crianças tenham a oportunidade de compartilhar seus sentimentos, experiências e preocupações de forma segura e respeitosa. Isso promove a empatia, a compreensão mútua e a construção de relacionamentos saudáveis. Outras formas eficazes de ensinar habilidades e manejo com as emoções são: (a) Integrar atividades artísticas com foco na Inteligência Emocional e atividades artísticas como pintura, dança, música e teatro; (b) Trabalhar questões que focam na equidade, aceitação, respeito e valorização do outro; (c) Estabelecer regras e limites claros e equitativos para todas as crianças; (d) Atividades que promovam a autonomia e poder de escolha das crianças, e (e) Apresentar situações que retratem bullying, discriminação, injustiças e preconceitos, buscando escuta e pontuando os sentimentos envolvidos nessas situações. Todas essas atividades acima citadas, podem ser implementadas no currículo escolar, pois contribuem grandemente na construção de Inteligência Emocional, pois ajudam as crianças a reconhecer e expressar suas emoções de forma criativa, a desenvolver autoconceito e a autoexpressão, além de prover habilidades para reconhecer e valorizar os sentimentos de seus pares e resolver problemas.

A participação dos pais na vida escolar de seus filhos, também é de extrema importância para que eles possam acompanhar o desenvolvimento intelectual e emocional de seus filhos, trazendo uma maior segurança para a criança e um suporte para o educador, pois os pais podem dar continuidade, em casa, em atividades e estratégias para desenvolver Inteligência Emocional das crianças em casa, dando continuidade ao trabalho do professor e apoiando as ações realizadas na escola. Contudo, a tarefa de cultivar Inteligência Emocional nas crianças, é responsabilidade dos pais, professores e também do corpo técnico e funcionários da escola. Professores e funcionários da escola podem modelar comportamentos emocionalmente inteligentes, demonstrando e modelando como lidar com situações desafiadoras, como expressar emoções de forma saudável e como resolver conflitos de maneira construtiva e sem estresses. As crianças também aprendem muito observando os adultos ao seu redor; conseqüentemente, os adultos e educadores precisam dar bons exemplos ao lidar com as emoções e problemas, para que possam modelar e motivar nas crianças sob sua



responsabilidade, essas habilidades emocionais. Schweitzer (1875-1965) cita que “O exemplo não é a melhor maneira de ensinar; é a única maneira” (p.27).

Ao adotar essas estratégias, os educadores podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios emocionais da vida com confiança e resiliência e garantindo que os benefícios desse ensinamento se estendam em todas as áreas da vida da criança, principalmente nas áreas cognitivas e emocionais.

### 3. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ACADÊMICO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A educação emocional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, proporcionando benefícios significativos tanto em seu crescimento social quanto acadêmico. Ao integrar práticas e conceitos que promovam o entendimento e a gestão das emoções, as instituições educacionais podem potencializar o desenvolvimento das crianças de maneira abrangente e promover desenvolvimento real e significativo enquanto entregam uma educação de qualidade e excelência.

No ambiente acadêmico, a educação emocional favorece o êxito escolar das crianças. Pesquisas como a de Duckworth e Seligman (2005) mostraram que a autodisciplina, um componente chave da Inteligência Emocional (IE), é um preditor mais forte de desempenho acadêmico do que o Quociente de Inteligência (QI). Alunos com maior autodisciplina tendem a ter notas mais altas, maiores taxas de frequência e menos comportamentos problemáticos, crianças com maiores níveis de Inteligência Emocional costumam alcançar um desempenho acadêmico superior, demonstrando maiores habilidades de manter o foco, perceber o outro mediante um problema, resolver problemas e persistir diante de desafios (resiliência).

Adicionalmente, estimular a autoconfiança e a motivação intrínseca por meio da educação emocional resulta em uma postura mais favorável em relação ao aprendizado, encorajando as crianças a participarem ativamente do processo educacional e a explorarem todo o seu potencial.

Sobre isso, Raver e Knitzer (2002) declaram:

A integração da educação emocional na educação infantil não apenas fortalece o desenvolvimento socioemocional das crianças, mas também cria uma base sólida para o sucesso acadêmico ao longo da vida. (Raver & Knitzer, 2002, p.17).

A educação Emocional desempenha um papel vital no desenvolvimento social e acadêmico das crianças na Educação Infantil. Ao cultivar habilidades emocionais, as instituições educacionais podem preparar as crianças para uma vida acadêmica de sucesso, promovendo relacionamentos saudáveis, nutrindo resiliência emocional e um forte engajamento e compromisso acadêmico. Além disso, a promoção de Inteligência Emocional na Educação Infantil reduz casos de conflitos e brigas

entre os grupos, minimiza casos de bullying e preconceito. Portanto, investir na implementação de programas de educação emocional e ensinar habilidades de Inteligência Emocional na Educação Infantil, é essencial e vital para o bem-estar integral, para o crescimento saudável das crianças e para garantir sucesso acadêmico. Conseqüentemente, irá garantir bom rendimento escolar e um processo educacional tranquilo e prazeroso para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de habilidades da Inteligência Emocional durante o processo educacional nos primeiros anos de vida, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, ensinando-os a compreender suas emoções e as emoções dos outros, ensinando e a solucionar problemas, ensinando o autocontrole, autoregulação e o equilíbrio emocional, garantindo a redução de conflitos, e promovendo o sucesso acadêmico, o bem-estar e satisfação pessoal. Ao instruir, desde cedo, competências de identificação, compreensão e administração das emoções, as instituições educacionais podem preparar os pequenos não apenas para o êxito acadêmico, mas também para uma vida emocionalmente estável e satisfatória.

Adicionalmente, acordos entre família, comunidade e os educadores da escola, precisam ser planejados e efetivados para garantir um contínuo fluxo de habilidades emocionais e certificar que a família fale a mesma linguagem da escola. Contudo, ao longo deste artigo, foi explorado a significância do ensino da Inteligência Emocional na Educação Infantil, analisando sua importância para o bem-estar emocional, social e cognitivo das crianças nos primeiros anos de escolaridade. Foi apresentado métodos e estratégias eficazes para incorporar o ensino de habilidades emocionais no contexto escolar, onde os professores trabalham de forma dinâmica, interessante e prática, o desenvolvimento de habilidades da Inteligência Emocional, ressaltando os benefícios de uma abordagem integrada e centrada na criança e no reconhecimento, cultivo e controle de suas emoções.

Desde a compreensão do conceito de educação emocional até a análise sobre a importância da cooperação entre educadores, familiares e comunidade, investigou-se como a promoção da inteligência emocional, desde cedo, impacta positivamente o desenvolvimento das crianças e garante o sucesso acadêmico e socioemocional. Além disso, foi evidenciado que o ensino de habilidades emocionais promove maiores níveis de resiliência; de solução de problemas; mais amizades duradouras e significativas; reduz os conflitos entre os pares; reduz casos de discriminação, tais como bullying e preconceitos; torna as crianças mais seguras e mais felizes dentro do contexto em que elas vivem.

Por fim, foi apresentado as contribuições da Inteligência Emocional no desenvolvimento social e acadêmico das crianças da Educação Infantil, destacando estratégias de como ensinar

habilidades de autoconhecimento, empatia, autoregulação e de solução de problemas, tais ações são poderosas no ensino de regulação e de como lidar com suas próprias emoções e com as emoções dos pares. Alguns dos motivos pelos quais os educadores precisam investir e trabalhar a Inteligência Emocional na Educação Infantil, são: prepara crianças para solucionar seus próprios conflitos facilmente, evitar a criação de conflitos ou novos conflitos, aumentar as habilidades de empatia e respeito, promover o adequado uso do pensamento crítico e livre expressão, garante maior foco e desenvolvimento na vida acadêmica, nutre relacionamentos saudáveis e duradouros e promove maior satisfação pessoal em todas as áreas da vida. Em suma, ao reconhecer a importância do ensino emocional na Educação Infantil e nos primeiros anos de vida das crianças, pode-se criar ambientes educacionais que alimentam não apenas o intelecto, mas também nutrem o coração e a alma das crianças, preparando-as para um futuro promissor e emocionalmente equilibrado.

Contudo, além da família, os educadores e o corpo técnico da escola precisam se planejar e promover atividades lúdicas e práticas para desenvolver Inteligência Emocional nas crianças da Educação Infantil. Assim conseguirão minimizar conflitos e problemas entre os pequeninos, irão cuidar do emocional de todas as crianças e promover um ambiente seguro, livre de problemas como brigas, bullying, preconceitos, discriminação e desrespeito. Por conseguinte, os educadores conseguirão promover uma educação de qualidade e que seja eficiente no desenvolvimentos de todas as áreas do indivíduos, além de nutrir as crianças mais maduras, justas, seguras e mais preparadas para os problemas do cotidiano, para os relacionamentos e para o sucesso na vida.

Finalmente, quando se refere a ensinar habilidades emocionais na Educação Infantil, os professores precisam considerar alguns passos importantes, entre eles: (a) A importância de criar vínculos afetivos para que as crianças se sintam pertencentes, amadas, valorizadas e preciosas; (b) A promoção de autoconhecimento e autoestima, onde a criança vai aprender a se reconhecer e reconhecer seus sentimentos, aqui também ela aprende a identificar e nomear seus sentimentos; (c) A regulação dos sentimentos, nessa fase também muito importante, a criança vai aprender a controlar os sentimentos negativos e entender que as reações podem ser reguladas e adaptadas nas diversas situações, para que ela possa melhor lidar com as decepções e frustrações dos acontecimentos vivenciados; (d) O autocontrole, onde a criança entende que nem sempre ela vai ganhar e que mesmo se ela perca em alguma situação, ela pode controlar suas emoções para minimizar danos; (e) Resiliência Emocional, onde a criança aprende a lidar com às frustrações e não deixa que as mesma o afete, não permitindo as emoções negativas minar suas forças e personalidade; e o ultimo passo (f) Externar suas frustrações, medos, angustias e decepções com facilidade e liberdade e de forma espontânea.

Assim, o ensino da Inteligência Emocional na Educação Infantil perpassa por todos esses passos e resultando no amadurecimento da Inteligência Emocional da criança. Em resumo, quando

os professores estão focados em trabalhar habilidades de Inteligência Emocional em seus alunos, eles também promovem um ambiente acolhedor e seguro, onde o senso de pertencimento e nutrido e o processo de ensino/aprendizagem se torna eficaz e significativo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Trabalhando a alfabetização emocional com qualidade**. São Paulo: Editora Paulus, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC20dezsite.pdf>  
Acesso em: 15 abr. 2024.

DUSKA, R.; WHELAN, M. **O Desenvolvimento Moral na Idade Evolutiva: um guia a Piaget e a Kohlberg**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Editora Objetiva, 1995.

TAYLLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. Summus Editorial, 2019.

LOPES, V., *et al.* **Desenvolvimento Emocional na Infância: Teoria e Prática**. Editora Artmed, 2012.

MARTINS, M. **Educação Infantil: Concepções e Propostas**. Editora Papirus, 2005.

SANTOS, F. *et al.* **Inteligência Emocional na Educação Infantil: Práticas Pedagógicas e Desenvolvimento Integral**. Revista Brasileira de Educação, vol. 25, nº 3, 2020, p. 1-15.

MAYER, J.; SALOVEY, P. **What is emotional intelligence?** In P. Salovey & D. Sluyter (Eds.), *Emotional development and emotional intelligence: Implications for educators* (pp. 3-31). Basic Books. 1997.